

TAREFA 06

DIEGO LUIZ B. VALLE.

1 - A cosmovisão cristã permeia todo o método de abordagem do matrimônio. Essa união não é um mero ajuntamento de indivíduos, mas um instrumento de santificação – instituído pelo próprio Criador – que nos dirige para o centro de Sua vontade. Assim, o casamento não se limita a dois; já que há um terceiro sujeito que dá sentido e integridade a toda estrutura. Portanto, o olhar não parte do "achismo humano" e da fluidez pós moderna, e sim da própria Verdade revelada; dirigente; e, autoritativa. Sob esse viés, o matrimônio obedece um propósito bem delimitado: glorificar a Deus e se alegrar nEle.

2- Tanto o pacto matrimonial ("uma só carne" que subsiste em dois), quanto o trinitário (um só Deus que subsiste em três pessoas), partem de um aspecto relacional unívoco. Dessa forma, a união matrimonial aponta para esse relacionamento harmônico e perfeito constante da própria Trindade. Sob esse viés, o casamento deve ser fonte de alegria e satisfação, tal qual o relacionar-se do Criador.

3 - Entender que Deus é o instituidor do casamento nos traz segurança, já que as regras não são feitas por indivíduos instáveis como nós, mas por um Deus perfeito em todos os seus atributos. Ele é o criador e, portanto, as regras de funcionamento por Ele estabelecidas são excelentes em todo os seus aspectos.

4 - A base do pacto conjugal é a graça, caso contrário estaríamos fadados ao infortúnio e a desgraça. Quando dois pecadores dizem "sim", a graça deve subsistir. Não há outro caminho possível. O que une dois pecadores é a graça manifesta na cruz. O amor incondicional de Deus constrange pecadores a amar seu cônjuge apesar das falhas incontestes. Afinal, ele nos amou! Caso utilizássemos o "mérito" como

parâmetro, o certo e o errado estariam sujeitos a uma avaliação pautada na justiça de cada um: justiça esta afeita à iniquidade.

5 - O compromisso precede o sentimento (como construir uma casa sob a areia ?). O sentimento está mudando a todo o tempo, mas o compromisso é solene (uma ordenança!). É a partir do compromisso (com o cônjuge e, primariamente, com Deus) que os sentimentos vão se formando/conformando, desvelando e revelando o nosso íntimo. A alteração dessa ordem gera uma notória instabilidade, já que não conseguimos controlar nossos sentimentos: é construir sob terreno arenoso!